

O
CARAPUCEIRO

05 DE DEZEMBRO
DE 1833



O CARAPUCEIRO,

PERIODICO SEMPRE MORAL, E SO' PER ACCIDENS POLITICO.

*Hunc servare modum nostri novère libelli
Parcere personis, dicere de vitiis,
Marcial Liv. 10. Epist. 33.*

Guardarem esta Folha as regras boas,
Que he dos vicios fallar, não das pessoadas.

IMPRESSO EM PERNAMBUCO POR J. N. DE MELLO NA TYPOGRAFIA FIDEDIGNA.

O JOGO.

Fallar no Brazil contra a paixão do jôgo, e mórmente no nosso Pernambuco he por ventura taõ pouco proveitoso, como se alguém fosse persuadir a frugalidade aõs Sybaritas, o desinteresse aõs Judeos, a filantropia a os Argelinos. O jôgo (com magoa o confesso) he hoje o gosto dominante do meu paiz. E haverá cousa mais nociva, mais contraria aos bons costumes, do que essa paixão, quando se torna habitual, e por consequencia dominante? Bem longe de mim q' reprovar o jôgo, quando não passa de mero recreio, e de poucas horas, se bem que na minha opinião he o ultimo de todos os passatempos. Jogar por duas, ou trez horas qualquer dos jogos, que se chamao

carteados, como por exemplo o Voltarete a real o tento, e tostaõ a entrada pôde servir de divermento até certo ponto, e sem prejuizo notavel dos parceiros: mas arriscar hum sujeito toda a sua fortuna em jogos de azar; não sei, como possa chamar-se desenfado honesto, e cousa, que possa refocilar o animo.

De balde apparecem em qualquer companhia Senhoras, que cantão, ou dansão agradavelmente, Muzicos, que desempenhaõ com gosto os seus instrumentos; ninguém os attende, ninguém dá fé ds encantos d'harmonia; porque lá estão as maldictas mezas do gagan, da banca, ou da ronda, q' atrahem a si a mor parte dos circunstantes; e não se ouvem, se não o tinar das méas debias, e patacões, e as assustadoras vozes de to-

põ tu'lo, varro, topo, e abono, levo metade, etc. etc. Muitas vezes hum desses mesmos captivos do dado chega a pedir instantemente, e até com impertinencia a huma Senhora, que cante esta, ou aquella modinha. Com effeito a boa Madama, depois de muitas excusas de rouquidão, de pigarro, de defluxo, de dor de cabeça, de qualquer indisposição em fim, q' já são cousas de tarifa, prepara a garganta com dous, ou trez escarrinhos puchados, faz-se rubicunda, e resolve-se a cantar. Parece, que todos estarãõ *arrectis auribus*, mui' attentos, e circumspectos á cantoria da Senhora, que tanto os obsequêa: mas não he assim: a banda dos jogadores não perde por hum só minuto o cuidado do seu jôgo. Continuãõ a parar, a topar, etc.: e de vez em quando, como por formalidade, e com taõ pouca attençaõ, como se lhes coaxassem n'is aos ouvidos, lá surge hum dos mais ferrados parceiros, e exclama desenchabidamente — Bravo, minha Senhora, muito bem, muito bem —, e isto mesmo muitas vezes he proferido sem olhar para ella, recebendo pagas, ou deslindando huma contestaçaõ das muitas, q' taes brincos a cada passo offerecem. Parece-me, que se não pode fazer maior insulto a huma pessoa a quem se convida com tanto empenho para cantar; e mais se he huma Senhora, a quem nós homens sempre devemos os maiores respeitos, e attençaõs delicadas.

O homem, que se entrega ao habito do jôgo he hum homem inutil para o Estado, para os seus semelhantes, e para si proprio; he hum homem, q' insensivelmente vai per-

dendo as boas maneiras, se as tinha, a vergonha, e aquella sensibilidade bem entendida, que nos leva ás acções mais generosas. Sim o jogador de profissãõ não tem amigos, e se mede os seus semelhantes pela rasão directa do que podem perder com elle ao jôgo. Aquelle que hoje perdeu hum conto de reis, por ex., amanhã perderá 3, e 4, perderá todos os seus bens, e a propria camiza em busca da fatal desforra, que raras vezes empolga. A ambiçaõ o devora, e rala; porque qual he o unico pensamento do jogador, se não esfolar os seus socios, e tirar-lhes até o ultimo real? O espirito se lhe acanha, e apouca; porque habitua-se a tomar zanga de qualquer cousa; e em que sustos não vive o desgraçado jogador? Em verdade he quasi impossivel, q' hum homem, que para mãs cheas de patacões, e peças, e mais peças não tenha o coração palpitante, e inquieto, quando ouve o fatal *topo* do inexoravel banqueiro, que por ventura não está menos salteado de presentimentos, e receios: he hum milagre, que não morraõ de tuberculo todos os jogadores.

He para ver, e admirar a freguezia de que se elles servem, quando fallaõ huns dos outros. Fulano (diz este) he bom parceiro, he hum parceiraõ; aiada hontem perdeu 300 peças: muito amigo sou de Sicrano (exclama aquelle); acabo de lhe ganhar 500 patacões. Que tal o amiguinho? Entre tanto quantas vezes aquellãs 300 peças, ou estes 500 patacões decidem da fortuna de seus semelhantes? Padece a mulher, chorãõ os filhinhos, a quem falta até o proprio sustento, porque todo o dinhei-

ro he precipitado na voragem no jôgo! Em quanto há, que empenhar, ou vender, empenha se, ou vende-se para saciar a maliciosa paixão do jôgo: em não haveado, que empenhar, ou vender, pregão-se calotes; em faltando o recurso dos calotes; (que nem todos estão para ser bigodeados) furta-se as escancaras, e chega-se a saltar pelas estradas.

Que fortunas, que tem o jôgo absorvido! Que familias tem levado ao túmulo da indigencia, ou ao lodçal immundo da prostituição! Eu pasmo de ver, como certos filhos familias, certos sujeitos, que nada possuem, e a quem se não conhece officio, emprego rendoso, ou herança pingue; apresentão-se em humameza de jôgo, e desentranhão das elasticas algibeiras peças, e mais peças, pataões, e mais pataões, e a frescura com que dizem na bochecha de quem os conhece — Hoje perdi 600\$ rs.; ando perdendo 2 contos, etc., como se foraõ castanhas, ou que isso de dinheiro se apanhasse ahí pelas ruas.

A nossa Mocidade, com poucas excepções, não tem hoje outro divertimento, se não o jôgo. Rapazes imberbes largão os seus estudos, e correm a os muitos gariteiros, que infelizmente existem quasi em todas as ruas, e ali desbarataõ o precioso tempo, e dinheiro, que não sei donde vem. Alguns jogadores há, que tendo o copo na mão, e havendo perdido o ultimo real, como vejaõ na meza este didas aqui, e alli grossas pararias, recorrem a hum branquinha, que derão em chamar *mão do Rei*; e impertigando-se, dizem — Tempo, e abone —, que significa tanto

quanto isto: se lançaõ sorte, ficão soldados, e começão nova vida, se azar, com humna roda de *devo, devo, devo* está remediado o negocio, e faça Deos bom tempo.

Já não tracto das astucias, ligeireras, e peloticas, que alguns sabem fazer em certos jogos; porque essa materia he mui vasta, e não cabe no pequeno espaço deste meu Periodico. Há sujeitinho taõ destro em manejar as cartinhas na ronda, por ex., que dá 16, 20, e mais rondas, limpando quanta moedinha lhe apresentão os pobres pataus. Finalmente não sei qual será o meio de curar essa enfermidade, que parece indemica no nosso paiz. Oxalá que todos reflectissem com madureza nas terriveis consequencias do jôgo habitual, onde o precioso tempo he a perda menos consideravel, q' se tem.

A AMNISTIA PARA OS CABANOS.

Conheço as boas intenções do Governo, conheço os apertos, em que se elle vê; mas não sei, se a amnistia offerecida aos cabanos produzirá o desejado effeito; porque essa gente, a meu ver, não tem crime de opiniãõ; he gente salteadora, e facinorosa, que para cohonestar os seus roubos, e malversações, lembrou-se de proclamar a restauração de D. Pedro, ataçados taõbem pelos nossos Restauradores da Capital, que de tudo lançaõ mão, logo que se lhes figura convinavel aos seus perversos designios. He mais que provavel, que esses homens, antes, feras, lancem a fraqueza, ou covardia o que não he, se não generosidade, e compaixão da parte do mesmo Governo. Muitos desses malvades tem-se en-

chido á custa de roubos, que tem feito, e assim amnistiados irãõ gozar em paz dos bens alheios, zombando da nossa extremosa bonomia. Pode ser, que por ora, que vëem os seus negocios mui' de cabida, se recolhad as suas moradas: mas naõ para se converterem, e tornarem se cidadãos pacificos, obedientes á lei, amigos da prosperidade publica, laboriosos, etc.; porẽm sim para concertarem entre si melhor plano de fazer-nos a guerra, consultando com os restauradores mores da capital, de quem receberãõ as ordens, instrucções, e o mais, que lhes for mister.

O nosso Governo ignora certamente a ruina, que por ahi tem causado esses monstros; os engenhos arrasados, as cazas demolidas, as lavouras incendiadas, as mortes cruelissimas, que elles tem feito. Tem-se gasto immenso cabedal, tem-se perdido vidas preciosas; e quando a sorte da peleja nos vai favorecendo; quando os infames vaõ sendo batidos por todas as partes, he, que se lhes offerece huma amnistia, que mais parece huma capitulaçãõ, do que perdaõ.

Nunca fui rigorista; mas entendo, que o nosso Governo, filho da Gloriosa Revoluçãõ de 7 de Abril, naõ a levará por diante em quanto naõ mostrar alguma energia contra as quotidianas insolencias, provocações, e tentativas dos nossos inimigos. Até aqui naõ tem havido, se naõ condescendencias, humanidades, e perdões, e qual tem sido o resultado? Tornarem-se os Absolutistas mais altanados a ponto de crearem entre nós cubos restauradores, de quem goarem por

toda a parte o regresso do Duque de Bragança, de sustentarem esta mesma doutrina infame, e subversiva em hum diluvio de Periodicos escravos, q' todos os dias apparecem com mais, e mais ousadia na mesma Córte do Rio de Janeiro. E o que he, que de tudo isto devem ajuizar, e concluir os nossos inimigos, se naõ que o Governo por fraco se teme delles, e incerto do futuro naõ se quer de todo comprometter, arreceando-se da revindicta?

O nosso Governo he creatura de 7 de Abril; e desengana-se, q' só os amigos desta Revoluçãõ o podem sustentar; e defender: tudo mais parece-me illusãõ. Apõe-se pois o Governo em o partido Liberal, saiba ganhar a confiança dos Povos; e naõ haja medo, que columnas, cabanos, restauradores, e caramurus levem a vante os seus protervos designios. Castigue severamente a quantos ousarem levantar o grito da revolta contra a Constituiçãõ, e o Throno do nosso Augusto Joven, do nosso Innocente Patricio o Snr. D. Pedro 2.º; e verã, como logo sessãõ os tumultos, como tremem esses perversos, porque devemos estar bem certos, que se o homem livre só se condiz pela convicçãõ, pelo brio, pela virtude em fim: o escravo naõ se leva, se naõ do laço, isto he; do temor do castigo. Appareça ao menos huma vez a puniçãõ solenne de hum absolutista, com o q' provarã o nosso Governo, que reconheça a justica da Causa, que sustentamos, e que esta mesma justica lhe dá forças para soplantar a ... ggos seus, e da Naçãõ Brasileira.